

Senado discute defesa dos direitos dos deficientes

A sociedade brasileira deve boicotar as empresas que não respeitam os direitos das pessoas com deficiência. A posição da advogada Ana Paula Crosara de Resende, que tem livros publicados sobre acessibilidade, foi apresentada, ontem, em audiência pública, durante a II Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência, no Senado Federal.

Segundo a advogada, a sociedade precisa atuar de forma decidida para que as leis que asseguram os direitos dos portadores de deficiência saiam do papel. Ana Paula reivindicou a implantação de melhorias em órgãos públicos e privados para garantir a acessibilidade das pessoas com deficiência.

A audiência pública conjunta entre as Comissões de Assuntos Sociais (CAS) e de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) debateu a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, discutida e aprovada por 192 países em conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), em agosto passado.

A diretora do Conselho Nacional dos Centros de Vida Independente (CVI) no Brasil, Regina Atalla, foi além. Ela afirmou que boa parte da população brasileira não cultiva hábitos culturais de respeito aos direitos das pessoas com deficiência.

Atalla defendeu a necessidade de conciliar os preceitos contidos em dispositivos da convenção com os previstos no Estatuto da Pessoa com Deficiência, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS). A matéria tramita no Senado e tem como relator, na CDH, o senador Flávio Arns (PT-PR).

A adoção de conceitos e

terminologias internacionais, levando em conta referência da Organização Mundial de Saúde (OMS), que propõe mudança na abordagem do tratamento de pessoas com deficiência, também foi defendida pelo psiquiatra Jorge Márcio Pereira de Andrade.

■ Artistas engajados

"É preciso considerar interação entre sujeito e o meio ambiente para definir se a pessoa pode ser enquadrada como portadora de deficiência", afirmou o psiquiatra. Sobre o estatuto em discussão, ele disse que precisa incorporar normas legais que contemplem o fim da pobreza e assegurem a inclusão social da população. "A deficiência pode ser agravada pela condição financeira e desigualdades sociais", explicou.

Ontem, seguindo a programação da II Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência, também foi realizado um *talk show* conduzido pelo deficiente visual Dudu Braga, filho do cantor Roberto Carlos. Dados do Censo 2000 do IBGE indicam que aproximadamente 24,5 milhões de brasileiros, 14,5% da população, têm algum tipo de deficiência, física ou mental.

O evento no Senado, iniciado na terça-feira, trouxe à capital artistas como Regina Duarte, Marcos Frota, Isabel Fillardis, Maurício de Souza, Herbert Viana, Dudu Braga, Marcelo Yuka e Joana Marcarzel, a Clara da novela *Páginas da vida*, portadora de Síndrome de Down, além de instituições públicas e privadas e autoridades. O evento termina neste domingo com uma mostra no Salão Negro do Senado Federal, que pode ser vista das 9h às 17h.

CÉLIO AZEVEDO/AGÊNCIA SENADO



■ ADVOGADA ANA CROSARA FALA NA AUDIÊNCIA PÚBLICA